

ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV – EXPERIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO QUÍMICA

Rafaell Pereira de Albuquerque (1); Dino Benevides de Souza Neto (1); Maria Lauriana de Silva (2); Thiago Gonçalves das Neves (4)

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – Campus Pau dos Ferros, albuquerquerafaell10@gmail.com

2 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – Campus Pau dos Ferros, dinobsn@gmail.com

3 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – Campus Pau dos Ferros, lauriana_1989@gmail.com

4 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – Campus Pau dos Ferros thiago.gdn@hotmail.com

Resumo: O presente trabalho trata-se do relato sobre a última etapa de estágio supervisionado do curso de Licenciatura Plena em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – *Campus* Pau dos Ferros, momento em que foi experienciado a regência em uma turma de ensino médio. O trabalho tem por objetivo mostrar a importância da regência para o aluno da licenciatura, desde o planejamento e execução. O trabalho tem como base teórica o projeto político pedagógico (PPP) da escola que foi o documento no qual nos fundamentamos para desenvolver a prática docente. De acordo com as práticas desenvolvidas e as experiências que foi possível adquirir, percebemos que o graduando deve preparar-se de modo que se adapte a estrutura que a escola disponibiliza e planejar atividades em torno da infraestrutura, equipamentos e materiais. A partir do estágio foi possível trabalhar diferentes métodos e metodologias de ensino com os alunos de modo que, diferencie da metodologia do professor regente, a fim de atraí-los para o mundo da Química mesclando métodos avaliativos e aulas diferenciadas no ensino de Química.

Palavras-chave: Ensino de Química, Estágio supervisionado, Metodologias de Ensino.

INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado IV é a última etapa do estágio no curso de Licenciatura Plena em Química que visa regência no Ensino Médio sob orientação e trabalho conjunto com o professor supervisor da turma. A turma escolhida para realização da prática docente foi o 2º ano - Matutino do curso técnico de Alimentos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – *campus* Pau dos Ferros.

O Estágio IV visa a prática docente na turma sob supervisão do professor da disciplina de Química da turma, nessa etapa o aluno graduando passa a planejar, junto com o professor, atividades e estratégias (regência 2º ano – Ensino Médio do Curso técnico de Alimentos) de acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP), infraestrutura e recursos que a escola concedente disponibiliza. Nessa perspectiva, o planejamento da prática para o ato da regência é primordial no estágio e para a organização do aluno que está no meio docente. Portanto o graduando, deve preparar os materiais e escolher a metodologia para a execução das atividades planejadas para a sua regência.

A regência é um contato que o estudante da licenciatura tem com a sala de aula, onde ele pode trabalhar diferentes metodologias, recursos e métodos no ensino de Química. A fim de aprimorar ou estabelecer seu tipo de metodologia de acordo com os diferentes métodos didáticos a serem utilizados em sala de aula, que servem como experiência para sua futura carreira docente, como também, aplicar a base teórica trabalhada nas disciplinas pedagógicas. A regência ocorreu no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – *campus* Pau dos Ferros, localizado no bairro Chico Cajá da cidade de Pau dos Ferros, na turma do 2ª ano de Alimentos do turno Matutino. O período de estágio ocorreu entre Abril e Julho de 2018.

METODOLOGIA

A metodologia adotada para a execução do plano de ação foi a Metodologia Dialética, pois conversa bem com os recursos disponibilizados na escola concedente. Segundo Vasconcellos (1992, p. 3) a metodologia dialética pode-se dividir em três momentos, são eles: mobilização do conhecimento, construção do conhecimento e síntese do conhecimento. Essa metodologia visa a interação dialógica com o aluno, buscando despertar o interesse do aluno no conteúdo que está sendo trabalhado de forma cotidiana.

A caracterização do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – *campus* Pau dos Ferros/RN, foi realizada através da aplicação de um questionário com um representante da escola. A caracterização do professor foi realizada solicitando ao professor supervisor o preenchimento de questionário. Por fim, a caracterização da turma e as informações citadas abaixo foram retiradas através do questionário de caracterização de turma que os alunos das turmas do 2ª ano de Alimentos, do turno Matutino, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – *campus* Pau dos Ferros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

CARACTERIZAÇÃO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE – *CAMPUS* PAU DOS FERROS

A instituição é referência de ensino na região do alto oeste potiguar oferecendo curso técnico em (Alimentos, Apicultura e Informática) integrado ao Ensino Médio, curso tecnológico em Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (TADS) e o curso

superior Licenciatura Plena em Química. De acordo com (BRASIL, 2013, p.27), “[...] o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, campus Pau dos Ferros foi inaugurado no ano de 2009, a partir da 2ª fase do projeto de expansão dos institutos federais no Rio Grande do Norte”.

O instituto funciona nos três turnos: manhã, tarde e noite; possui uma estrutura com secretarias de apoio estudantil, atendimento psicológico, nutricionista e salas de coordenação para cada curso técnico e para os cursos superiores. Sua estrutura contém 37 salas de aula tendo em média 40 alunos. Todas as salas são climatizadas e equipadas com projetores e computadores com acesso à internet. A instituição conta também com uma biblioteca com salas para estudo em grupo e em individual, um acervo de mais de 9.000 exemplares sendo 150 voltados exclusivamente para a área de Química, além de um terminal para pesquisa. A instituição também dispõe de sala de vídeo, laboratórios de informática, laboratórios de Química, auditório/área de eventos e área de jogos/desporto (quadra e minicampo).

Segundo o diretor acadêmico, o instituto conta com 7 professores formados na área de Química dentre eles: 5 doutores e 2 mestres. O diretor ainda afirma que a instituição não sente dificuldades em relação ao ensino de Química, pois, o instituto dá condições de trabalho para os professores, disponibilizando de quase todos os recursos didáticos e materiais de apoio pedagógico atribuindo qualidade de trabalho em conjunto com sua infraestrutura.

CARACTERIZAÇÃO DO PROFESSOR DE QUÍMICA DAS TURMAS DO 2º ANO DE ALIMENTOS – MATUTINO DO IFRN- PDF

O professor é docente efetivo do IFRN, campus Pau dos Ferros, atua como professor de Química há 12 anos. Além de ministrar aula de Química também ministra aulas de “Estatística aplicada à Química” na graduação. É graduado em Química e tem pós-graduação stricto sensu, doutorado. O professor mescla tendências pedagógicas buscando sempre a participação do aluno na aula fazendo com que ele construa o conceito a partir de si mesmo.

O professor interage muito com os alunos nas aulas deixando-as mais dinâmicas, trabalha de forma interativa e conceitual aplicando certos princípios com elementos do cotidiano. O professor busca integrar alguns recursos tecnológicos na aula para facilitar a compreensão do conteúdo. Um ponto que me chamou bastante atenção foi a maneira que ele introduzia determinados conceitos contando a história, nessas histórias explicava como se deu determinados nomes científicos, alertas sobre remédios, uso de drogas entre outras. Isso deixaria a turma curiosa e interessada no assunto, promovendo maior participação dos alunos nas aulas.

Dentre os métodos de avaliativos, o professor alterna entre provas, listas de exercícios, trabalhos individuais, trabalhos em grupos, pesquisas, seminários e relatórios. O professor também trabalha com atividades pós-laboratório, onde leva os alunos para o laboratório e, após a prática, os alunos devem responder a um questionário relacionado aquela prática. Das suas estratégias pedagógicas as mais utilizadas são: lista de exercícios, aulas práticas (experimentos), dinâmicas de grupos (seminários), aulas expositivas. Dentre recursos mais utilizados pelo professor estão: listas de exercícios, livro didático, vídeo e TV, softwares de Química, simuladores, jogos interativos digitais e textos complementares. Tendo como a lista de exercício como principal meio de trabalhar o assunto.

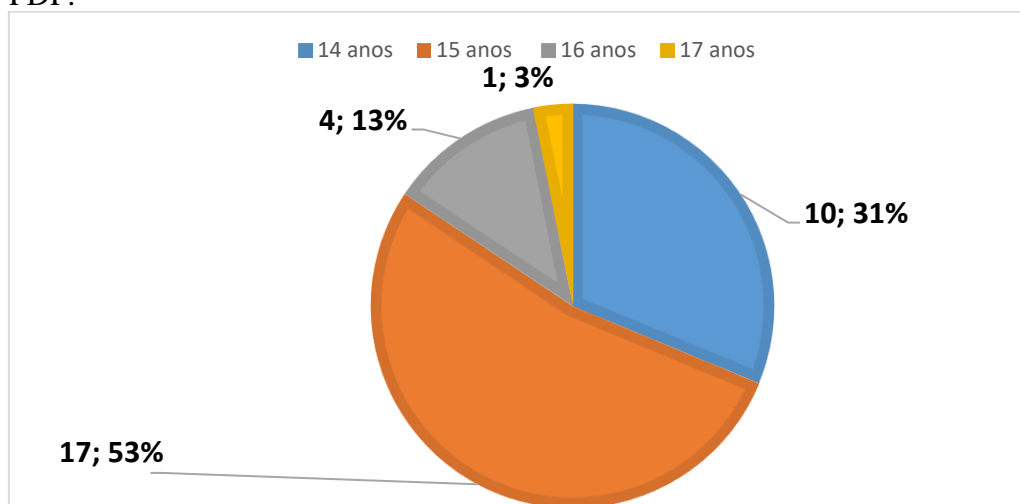
Em relação ao ensino de Química, é considerado pelos alunos um excelente professor, é um professor formado na área e que traz alguns recursos tecnológicos para a sua aula como, por exemplo, software em Química “Avogadro” e simuladores. Essas tecnologias são ferramentas que só têm a incrementar qualidade no ensino de Química e ajuda a facilitar a compreensão de alguns assuntos mais complexos. Mesmo trabalhando com esses recursos tecnológicos no ensino de química, ele considera a falta de equipamentos de multimídias como uma das dificuldades enfrentadas no ensino-aprendizagem de Química.

Segundo o professor, as habilidades mais difíceis de trabalhar nos alunos são: criar estratégias para a solução de situações-problemas; descrever fenômenos, substâncias, materiais, propriedades e eventos químicos, em linguagem científica, relacionando-os a descrições na linguagem corrente; elaborar relatório de experimentos, descrevendo seus materiais e procedimentos em linguagem científica, chegando a uma conclusão. Ele destaca alguns assuntos que são fáceis de aprender para os alunos que cursam o 2º ano, são eles: Reações Químicas (tipos de reações) e solução química.

CARACTERIZAÇÃO DA TURMA DO 2º ANO DE ALIMENTOS – MATUTINO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE – CAMPUS PAU DOS FERROS

A turma do 2º ano de Alimentos - matutino do IFRN/Campus Pau dos Ferros é uma turma interessada e que se mostra bastante dispostas nas realizações das atividades, a turma possui 35 alunos matriculados, mas apenas 33 responderam o questionário. A faixa etária varia entre 14 aos 17 anos (Gráfico 1). Sendo a maioria do sexo feminino (22 alunas). Os alunos são das cidades aos redores de Pau dos Ferros dependendo do transporte municipal para se deslocar até o instituto.

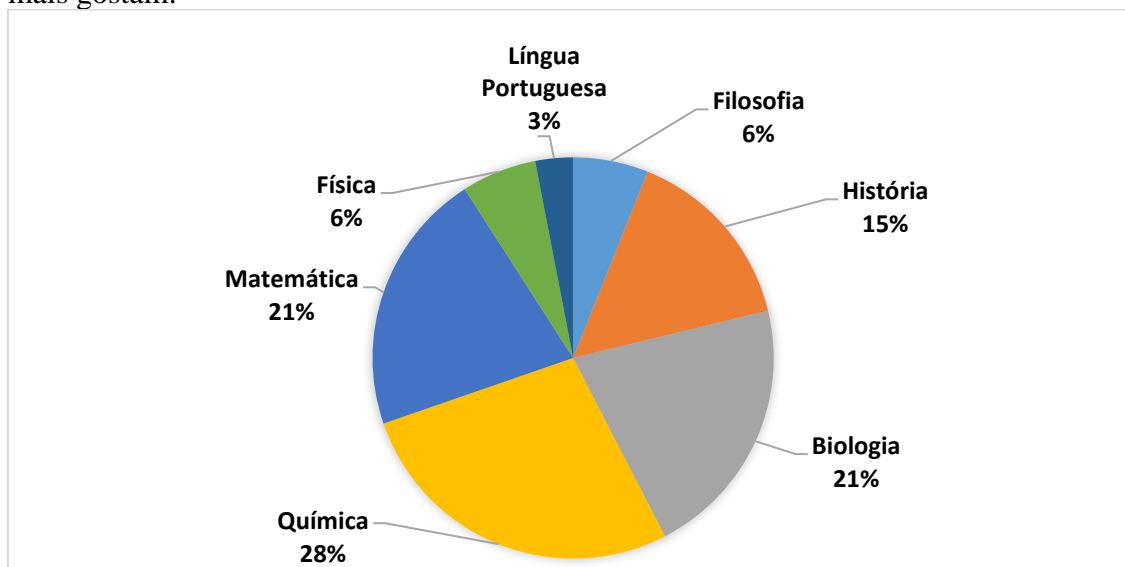
Gráfico 1 – Faixa etária dos alunos da turma do 2º ano de Alimentos – matutino do IFRN – PDF.



Fonte: Elaborado pelos autores deste trabalho (2018).

Dentre as disciplinas que mais gostam está a Química com 9 votos; Matemática com 7 votos; Biologia com 7 votos e História com 5 votos são as outras disciplinas mais votadas (Gráfico 6). A disciplina de Química foi a mais votada, com 17 votos, e vale destacar que os alunos alegaram que ela é muito interessante e que os envolve e os atraem.

Gráfico 2 – Disciplinas que os alunos do 2º ano de Alimentos – matutino do IFRN – PDF mais gostam.

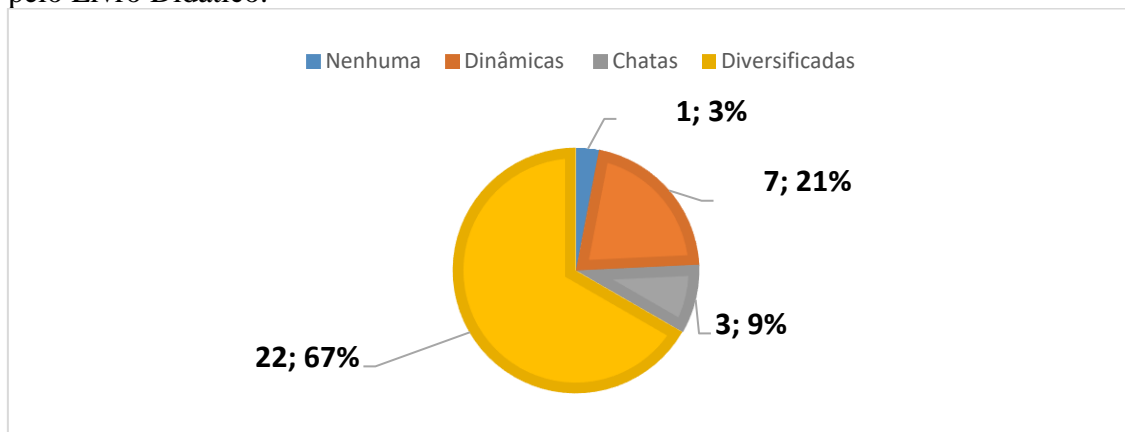


Fonte: Elaborado pelos autores deste trabalho (2018).

As demais disciplinas como: Física e Filosofia ficaram com 2 votos e Língua Portuguesa apenas com um voto.

A expectativa dos alunos em relação a disciplina de química é que ela seja complicada, mas ao mesmo tempo interessante e que o grau de dificuldade é semelhante a qualquer outra disciplina. Um percentual maior da turma (44%) costuma estudar pelo livro didático e outra parte (38%) alega estudar somente quando o professor pede (Gráfico 3). Outro método que os alunos utilizam para estudo são vídeos aulas como forma de fixação de conteúdo que foi trabalhado em aula.

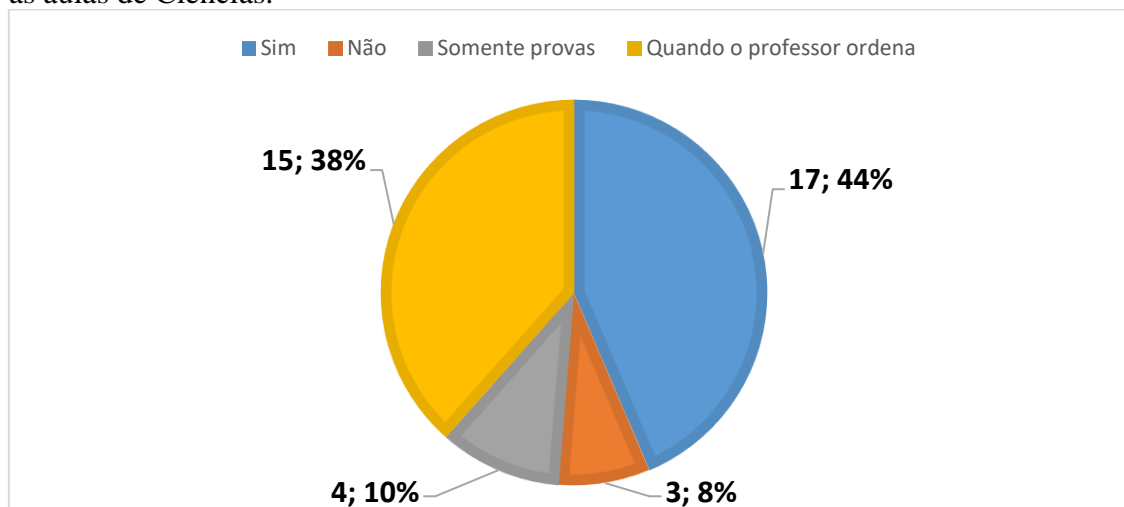
Gráfico 3 – Alunos do 2º ano Alimentos – matutino do IFRN – PDF que costumam estudar pelo Livro Didático.



Fonte: Elaborado pelos autores deste trabalho (2018).

Os alunos consideram as aulas de química diversificadas ora trabalham textos e outra ora realizam algumas atividades laboratoriais (Gráfico 4).

Gráfico 4 – Percepção dos alunos do 2º ano Alimentos – matutino do IFRN-PDF em relação as aulas de Ciências.



Fonte: Elaborado pelos autores deste trabalho (2018).

Em relação aos alunos terem participado de feiras de ciências, a maioria dos alunos (79%) alegam que nunca participaram de feiras de ciências. E em relação a questão 9, se eles já participaram de alguma prática ou terem entrado em um laboratório uma grande parte dos alunos (61%) afirmam ter entrado em um laboratório em sua escola anterior ou ter participado de alguma prática.

DIFICULDADES E REFLEXÕES DA PRÁTICA DOCENTE

Na prática docente podemos compreender as diferentes percepções e dificuldades que se têm em trabalhar com uma turma, em que cada aluno tem um modo diferente de aprender. Assim tivemos que aprender a lidar com cada uma situação, a fim de que haja um crescimento da aprendizagem de tal forma que todos compreendam.

Na condição de professor podemos perceber que ser professor não é só chegar passar o conteúdo, mas é necessário que o sujeito enquanto mediador provoque a interatividade com os alunos para que a aprendizagem seja significativa e proveitosa para que possamos contribuir não só no ensino-aprendizagem do discente em Química, como também haja troca de experiências e lições de vida com eles.

Na prática docente, é possível observar todo o processo de aprendizagem que os alunos passaram, identificando as dificuldades que eles tiveram em entender determinado conteúdo ou em que ponto nós poderíamos sermos mais claro com eles, para que facilite a comunicação. Por exemplo, em algumas situações utilizava termos muito técnicos que ainda

não tinha trabalhado com eles. Outro ponto, é ser mais objetivo em aula traçar um caminho de forma mais clara e suscita com os alunos e trazer discussões no foco da aula.

Por fim, pudemos detectar algumas das dificuldades encontradas no período de regência foram: as atividades que as disciplinas do 8º período demandavam e a sequência didática dos conteúdos. O primeiro fator é a sobrecarga de atividades que alguns professores trazem no fim do período e o segundo fator é o fato de que rumo tomar pois as vezes ficava perdido se entrava em determinado assunto ou aprofundava mais em outro. Esses são pontos que devemos aprimorar de acordo as experiências vividas no estágio.

CONCLUSÕES

O estágio supervisionado IV é de suma importância para elaboração e aperfeiçoamento dos meios que envolvem os processos pedagógicos no ensino de Química. Como também visa a experiência do licenciando em sala de aula e preparo para o mercado de trabalho, que através das metodologias estudadas e o aprofundamento no ensino-aprendizagem de Química posto em prática nas etapas de estágios o torna concebido para atuar em sala como um futuro docente.

A prática como docente no IFRN – PDF nós consideramos como uma experiência excelente, pois não só pudemos trabalhar metodologias diferentes como também pudemos usufruir da infraestrutura que a instituição dispõe, pois tivemos total segurança e conforto para a execução das atividades planejadas e trabalhadas por nós enquanto docentes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. **Projeto Político Pedagógico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte/campus Pau dos Ferros**. Pau dos Ferros/RN, 2013. Disponível em: <<https://portal.ifrn.edu.br/institucional/arquivos/documento-base-do-ppp>> Acesso em: 07 fev. 2018.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Metodologia Dialética em Sala de Aula. In: **Revista de Educação AEC**. Brasília: abril de 1992 (n. 83). Disponível em: <<http://www.celsovasconcellos.com.br/Textos/MDSA-AEC.pdf>> Acesso em: 06 fev. 2018.